

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

PIO SOARES FERREIRA NETO

**ESTUDO DA CADEIA PRODUTIVA DO ARROZ
EM SÃO LOURENÇO DO SUL-RS**

**SÃO LOURENÇO DO SUL
2011**

PIO SOARES FERREIRA NETO

**ESTUDO DA CADEIA PRODUTIVA DO ARROZ
EM SÃO LOURENÇO DO SUL-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Alvim Beroldt da Silva

Coorientador: Tutora Camila Vieira da Silva

São Lourenço do Sul
2011

PIO SOARES FERREIRA NETO

ESTUDO DA CADEIA PRODUTIVA DO ARROZ
EM SÃO LOURENÇO DO SUL-RS

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: São Lourenço do Sul, 27 de junho de 2011.

Conceito (_____)

Leonardo Alvim Beroldt da Silva
Prof. Dr.
Orientador
UFRGS

Camila Vieira da Silva
Prof.^a.
UFRGS

Lovois de Andrade Miguel
Prof. Dr.
UFRGS

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo caracterizar os diferentes segmentos da cadeia agroindustrial do arroz em São Lourenço do Sul, analisando as estratégias tomadas pelos produtores diante das modificações que vêm ocorrendo no setor nos últimos anos. O arroz, como todos os produtos primários sofrem momentos de oscilações de preço que estão relacionadas, à oferta e à procura. A quantidade existente do arroz no mercado como, por exemplo, quando um determinado bem ou produto se eleva acima dos demais bens ou produtos, estes têm a sua demanda diminuída, assim como acontece o inverso de, quando o preço de um produto baixa em comparação com os demais que continuam estáveis, a demanda aumenta, não ficando o arroz fora dessas oscilações. Os produtos originários da produção agrícola como todo setor primário sofrem grandes riscos, que podem vir a influenciar na produtividade e, conseqüentemente, na rentabilidade, não só na propriedade do agricultor, como também nos demais setores que fazem parte da cadeia produtiva, como indústria, vendedores de insumos, atravessadores, entre outros, e estes riscos causam impactos em diferentes setores da cadeia produtiva. Para a realização deste trabalho foi utilizado o método de pesquisa de estudo de caso para a coleta de dados, onde foram utilizados questionários (em anexo) aplicados a produtores de arroz e demais atores como representantes de indústrias, cooperativas, e órgãos de apoio ao setor como Sindicato Rural e IRGA, visando à coleta de material para a elaboração do mesmo. Assim, observa-se que o setor pertinente a esta cadeia produtiva procura sempre encontrar soluções para suas problemáticas, contando com a participação do Estado, inclusive, nestas questões e, verifica-se que também necessita de maior apoio do Governo Federal, tais como preço concomitante com custos de produção afim da demanda evidenciar-se de acordo com seu reconhecimento justo.

Palavras-chave: Arroz. Produção agrícola. Cadeia produtiva. São Lourenço do Sul.

ABSTRACT

This work aims to characterize the different segments of the agribusiness chain of rice in South St. Lawrence, analyzing the strategies adopted by producers on the changes occurring in the sector in recent years. Rice, like all commodities suffer moments of price changes that are related to supply and demand. The existing quantity of rice in the market, for example, when a particular good or product rises above the others good or products, they have reduced their demand, just like the inverse of, when the price of a product low in comparison with others hat remain stable, demand is increasing, not getting the rice out these fluctuations. The agricultural products originating in the primary sector as a whole suffer great risks, which may influence productivity and thus profitability, not only in the farmer's property, but also in other sectors that are part of the supply chain as an industry sellers of inputs, middlemen and others, these risks and cause impacts on different sectors of the supply chain. For this work we used the method of case study research, to collect data which were used questionnaires (attached) applied to rice producers and other actors as representatives of industries, cooperatives, and agencies to support the sector IRGA and Rural Union and in order to collect material for the preparation of the same. Thus, it is observed that the sector relevant to this productive chain strives to find solutions to their problems, with the participation of the state, even in these matters, and there is also need greater support from the federal government such as price concomitant with production costs in order to highlight the demand according to their just recognition.

Keywords: Rice. Agricultural production. Supply chain. São Lourenço do Sul.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01: MAPA DE MUNICÍPIOS DO CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO (COREDE).....	16
FIGURA 02: FLUXOGRAMA DA CADEIA PRODUTIVA DO ARROZ EM SÃO LOURENÇO DO SUL.....	21

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: CRÉDITO AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL (2008/2009).....	21
TABELA 02: TIPOS DE FINANCIAMENTOS PARA INVESTIMENTOS EM SÃO LOURENÇO DO SUL (2008/2009).....	22
TABELA 03: TABELA NUMÉRICA DA SECAGEM, ARMAZENAGEM, BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DO ANO DE 2010 EM SÃO LOURENÇO DO SUL.....	23
TABELA 04: TABELA NUMÉRICA DA SECAGEM, ARMAZENAGEM, BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DO ANO DE 2010 EM SÃO LOURENÇO DO SUL.....	23
TABELA 05: ARROZ IMPORTADO DE OUTROS PAÍSES DO MERCOSUL (2010).....	24
TABELA 06: TABELA NUMÉRICA DA SECAGEM, ARMAZENAGEM, BENEFICIAMENTO DA SAFRA 2008/2009 EM SÃO LOURENÇO DO SUL (SACAS DE 50KG).....	24
TABELA 07: ÁREA CULTIVADA POR PRODUTOR DE ARROZ EM SÃO LOURENÇO DO SUL NA SAFRA 2006/2007.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: ÁREA CULTIVADA POR PRODUTOR – SÃO LOURENÇO DO SUL – SAFRA 2006/2007.....	25
GRÁFICO 02: POSSE DA TERRA (PROPRIETÁRIO E ARRENDATÁRIO) EM SÃO LOURENÇO DO SUL, SAFRA 2006/2007.....	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 REVISÃO DA LITERATURA.....	13
2 METODOLOGIA.....	15
2.1 ÀREA DE ESTUDO.....	15
2.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	17
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
3.1 AMBIENTE SOCIAL	18
3.2 AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	18
3.3 AMBIENTE ECONÔMICO.....	20
3.4 AMBIENTE ESTRUTURAL.....	20
3.5 CRÉDITO AGRÍCOLA.....	21
3.6 INDÚSTRIA.....	22
3.7 FUNCIONAMENTO DAS COOPERATIVAS LOCAIS.....	24
3.8 PERFIL DOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE.....	32

INTRODUÇÃO

O arroz é um dos principais bens produzidos no mundo, cultivados anualmente segundo a EMBRAPA (2005) cerca de 150 milhões de hectares, produzindo 590 milhões de toneladas, sendo que mais de 75% é obtida com a utilização do sistema irrigado. É considerado o principal cereal produzido em diversos países em desenvolvimento, e por isso é de grande importância econômica, sendo o alimento básico de cerca de 2,4 bilhões de pessoas no mundo todo.

Cultivado em quase todas as regiões nacionais, seu consumo atinge todas as classes sociais, cumprindo o importante papel de suprir a dieta básica de sais minerais, proteínas e calorias da população. Além disso, o arroz é um cereal com grande potencial para aumento da produção agrícola mundial.

Com uma área cultivada de aproximadamente 2,7 milhões de hectares e com uma produção anual girando em torno de 11 milhões de toneladas, o Brasil ocupa o nono lugar em produção mundial (CONAB, 2010). O consumo de 42,5 (kg/habitante/ano) faz do arroz um dos principais alimentos na dieta da população brasileira, e uma das culturas que mais se destacam no ponto de vista social e econômico onde sua importância na comercialização de grãos fica em torno de 15% a 20% segundo a EMBRAPA (2007).

Apesar da diversidade da produção primária no Rio Grande do Sul, a produção do arroz é a principal riqueza agrícola do Estado e base de uma das mais importantes indústrias de alimentos que abastece todo o país. É uma atividade que no Rio Grande do Sul, corresponde a quase cinquenta por cento da produção nacional, com a área cultivada de 1,03 milhões de hectares, e uma produção anual de 6,7 milhões de toneladas (IRGA, 2010).

No RS o arroz é uma importante cultura do ponto de vista econômico e social e estima-se que movimente um valor bruto de cinco bilhões de reais, que representa 2,74 % do PIB e 3% do ICMS do estado (Boletim Arroz Irrigado, 2010). Do ponto de vista social o arroz emprega somente nas lavouras em torno de 37 mil trabalhadores, segundo Boletim Arroz Irrigado (2010)

Dentre os municípios do Rio Grande do Sul produtores de arroz, está São Lourenço do Sul. Este município conta com 114 produtores que cultivam uma área de aproximadamente 10,3 mil hectares que geram uma produção de 70,01 mil

toneladas anuais, e um rendimento médio de 6,7 toneladas por hectare. (IBGE, 2009).

Há uma grande expectativa em todos os setores da cadeia produtiva do arroz, com o comércio em geral, já que é necessário que os produtores tenham sua rentabilidade assegurada para que consigam fomentar os negócios na região.

Atualmente os atores que compõem a cadeia produtiva do arroz no Rio Grande do Sul acumulam perdas e enfrentam diversos problemas que prejudicam o setor nos últimos anos, principalmente em termos de comercialização, isso demonstra a importância em se fazer uma análise nos diversos segmentos que compõem a cadeia produtiva e a influência que cada um deles possa ter na formação dos preços, bem como a adoção de novas tecnologias, competitividade, relações de mercado e gestão.

Os espaços para a comercialização de arroz são muitos e diversos, como indústrias, feiras de comercialização, compradores e vendedores de arroz, internet, leilões de contrato de opção, bolsa de valores entre outros,

O poder de negociação do agricultor é médio, já que não consegue às vezes formular o preço de venda de seu produto, pois esse é definido através da oferta e da demanda pelo mercado e principalmente pela indústria, pois há muitos compradores, bem como os agricultores também não conseguem influenciar nos preços, competindo somente no aumento de produtividade e na redução de custos.

Assim, justifica-se o problema de pesquisa sendo: Qual o papel dos diferentes agentes na cadeia produtiva do arroz, e como eles podem, junto com o produtor, influenciar de forma contributiva na comercialização do arroz?

A lavoura de arroz é considerada a mais tecnificada entre as culturas no RS. Em todo o processo, do preparo do solo à escolha das sementes, as informações técnico-agronômicas têm sido primordiais para o acréscimo da produtividade e qualidade alcançadas nos últimos anos.

O arroz é um produto extremamente importante para a economia do Estado do Rio Grande do Sul e também para o município de São Lourenço do Sul, considerando-se, além disso, ser um alimento de importante consumo na mesa dos brasileiros.

Os aumentos da produtividade das lavouras nos últimos anos decorreram principalmente de pesquisas, com o objetivo de aumentar a produção e a renda.

Porém este aumento de produção também trouxe desequilíbrio para os diversos setores da cadeia produtiva, como o excesso de oferta perante a demanda.

Portanto, estudos que auxiliem na coleta de informações e que ajudem os diversos atores envolvidos, que compõem a cadeia produtiva na hora de tomar decisões, são extremamente importantes quando se for planejar as políticas públicas para a cadeia orizícola.

Desde a Grande Depressão de 1930, o Governo desenvolve a política de preço mínimo, que garante o preço do produto agrícola. Os preços têm sido autorizados pelo Congresso e aplicados como resposta ao problema da renda do agricultor.

Na verdade os preços servem para racionalizar as quantidades disponíveis de mercadorias entre consumidores que as desejam. Na orizicultura os agricultores vendem o que conseguem no mercado e o governo compra os superávites. Em determinadas safras observa-se que os arroteiros passam por inúmeras dificuldades diante da média dos preços praticados no mercado, estando abaixo do custo de produção da lavoura, considerando-se apenas o preço variável, desconsiderando itens importantes como amortização dos investimentos e remuneração da terra.

Os arroteiros lutam em busca de uma sustentação de preços para o Rio Grande do Sul, sendo algumas de suas prioridades, o aumento do preço mínimo em nível de custo de produção, rigoroso controle de estoques públicos remanescentes em mãos do Governo Federal, evitando qualquer substituição indevida de produto. É necessário que haja um consenso entre Governo Federal e a Cadeia Produtiva para colocação de seu estoque no mercado bem como critérios que não venham depreciar o produto garantindo o abastecimento, entre outros.

O custo de produção é a soma de todos os produtos originados na utilização de bens, definindo-se a escolha de tecnologias, conhecendo-se sua realidade e o meio nos quais são produzidos, constantemente buscar informações aliadas ao controle das receitas e despesas para que os produtores possam definir suas metas produtivas a fim de tornarem-se competitivos no mercado.

Na elaboração de seus produtos ele é formado por um sistema *mix* no qual compõe os seguintes fatores: terra de cultivo, lavração e desmonte de taipas, discagem, drenagem, adubo, semente, adubação de base, semeadura, rolagem, irrigação, colheita, transportes internos, etc.

Segundo a EMBRAPA (2005) as vias de competição deste setor devem ser baseadas nos seguintes tópicos: a determinação dos custos de produção por área de lavoura; a revisão dos arrendamentos; o cultivo restrito às áreas economicamente viáveis; a adoção de tecnologias e manejos para redução de custos: Plantio Direto, Pré-germinado, densidade de semeadura, adubação, etc.; a qualidade total: redução das perdas de colheita, irrigação, mão de obra, etc., e por último a análise mercadológica permanente, entre outros

Enfim uma série de fatores que justificam a importância do estudo da cadeia produtiva a fim de encontrar soluções nas quais dizem respeito ao produtor rural dentro dos parâmetros técnicos para que a economicidade permaneça, sob pena de afastamento dos investimentos de qualidade, ficando o setor entregue a especuladores ou àqueles que plantam eventualmente, não investindo em melhorias, pesquisa, qualidade e produtividade.

Em nível econômico esta proposta de pesquisa justifica-se por abordar-se a cadeia produtiva averiguando todo seu processo de envolvimento bem como o desenvolvimento econômico proporcionado pela orizicultura na região de atuação, visando buscar participação na importante fatia do mercado nacional do arroz.

Baseado na bibliografia existente da cadeia produtiva e agroindustrial sobre o setor, este estudo tem como alvo contribuir com mais informações que possibilitem uma melhor análise e compreensão da cadeia produtiva, e assim contribuir para uma melhora na competitividade na hora da comercialização.

Objetiva-se neste trabalho, portanto, caracterizar e analisar a cadeia produtiva e o papel dos principais agentes na comercialização de arroz no município de São Lourenço do Sul, procurando-se delimitar e analisar esta cadeia identificando-se os principais agentes que coordenam este setor, bem como descrevendo o atual estágio tecnológico, institucional e organizacional do mesmo e paralelamente identificando os principais mecanismos de apoio à comercialização da cadeia orizícola.

1 REVISÃO DA LITERATURA

O arroz é uma planta de sistema de produção irrigado por isso é mais cultivado em terras planas e várzeas ao longo de açudes, rios, lagos e lagoas para que possa ser irrigado. O sistema de cultivo arroz, predominantemente irrigado extensivo, localizado em terras baixas ou próximas a várzeas de rios, com irrigação controlada, com água proveniente de rios, açudes e barragens, exercido principalmente por grandes e médios produtores, dentro de um sistema empresarial, com elevada utilização de mão de obra assalariada, mecanização, terras arrendadas, alta tecnologia e uma forte organização político-setorial, exigindo maiores investimentos e apresentando altos custos.

Concentrada na metade sul do estado, a produção do cereal torna-se cada vez mais importante por ser grande geradora de empregos diretos e indiretos, além de contribuir com uma alta arrecadação tributária (GAMEIRO E OUTROS, 2004).

Pode-se definir que a cadeia produtiva representa as várias partes de produção de um produto juntamente com os setores produtivos envolvidos, tais como indústria, transportes, armazenamento, distribuição desde a fase inicial até chegar ao consumidor final.

De acordo com Silva (2005), cadeia produtiva, ou *supply chain*, pode ser definida como um conjunto de elementos que interagem em um processo produtivo para oferta de produtos ou serviços ao mercado consumidor.

É de suma importância a representatividade da cadeia produtiva, pois define uma grande parte de nossa economia, gerando emprego e renda. Com a globalização atual e demais tecnologias disponíveis, o sistema de produção passa por muitas modernizações.

Conforme o INSTITUTO BRASILEIRO DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE (*apud* VALADÃO, 2006 p. 23), a cadeia produtiva pode ser assim definida:

O conjunto de atividades econômicas que se articulam progressivamente desde o início da elaboração de um produto. Isso inclui as matérias primas, insumos básicos, máquinas e equipamentos, componentes, produtos intermediários até o produto acabado, a distribuição, a comercialização e a colocação do produto final junto ao consumidor, constituindo os elos de uma corrente.

A ideia de cadeia (filière) é uma concepção da escola francesa de economia industrial, e se aplica à sequência de atividades que transformam uma *commodity* em um produto para o consumidor final. Morvan (1985 *apud* BATALHA; SILVA, 2001), procura demonstrar a ideia de como funcionaria um sistema de produção que nada mais é que uma sucessão de etapas interligadas entre si, ligadas como que em uma corrente fazendo parte, e influenciando no produto final.

2 METODOLOGIA

2.1 ÁREA DE ESTUDO

Considerando-se o ambiente de inserção, São Lourenço do Sul/RS faz parte do Corede Sul¹ (22 municípios) (Figura 01), possui a população de 43.114 habitantes de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2010). Sua área é de 2.036 km², representando 0,7572% do Estado, 0,613% da Região e 0,024% de todo território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,777 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000), e é parte importante deste processo, pois têm grande potencial produtivo utilizado para a produção orizícola, já que seu relevo plano, grande disponibilidade de recursos hídricos e solo propício ao cultivo fazem do arroz uma das principais culturas do município.

O município de São Lourenço do Sul baseia-se na atividade primária, e o seu território é dividido em duas zonas distintas. A região de colônias da Serra de Tapes com relevo dobrado, estrutura agrária de pequenas propriedades, com agricultura familiar, diversificação de culturas, predominando a pecuária de leite, a cultura do fumo, milho, soja e batata. A outra área restante é de várzeas situada na parte costeira interna da Lagoa dos Patos e de propriedade de pecuaristas e produtores de extensão, que devido as suas características de solo e disponibilidade de água, tem como predominância a cultura do arroz irrigado, complementando com pecuária de corte, bovinocultura de leite, cultura de soja, fumo, ovinos e silvicultura.

O solo predominante são o Planossolo², Solos Aluviais e Areias Quartzos Hidromórficas, encharcados e de fácil irrigação, absorção e retenção da água, poucos profundos. São solos que absorvem bem o impacto da mecanização e resistentes a compactação.

¹ O Conselho Regional de Desenvolvimento Sul (COREDE Sul) é um dos 24 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Possui uma população total de 869.329 habitantes (IBGE, 2006) em uma área de 35.042,9 km², possuindo uma densidade populacional de 24,8 hab./km². A cidade pólo do COREDE é Pelotas, que abrange também os municípios de Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Pa Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Tavares e Turuçu. (www.wikipédia.com)

² Planossolos: são solos localizados em áreas de relevo suave, ondulados ou planos e mal drenados. Normalmente aparecem nas margens dos rios e lagoas como na Depressão Central e junto a Planície Costeira. São solos aptos para o cultivo de arroz irrigado e, com sistemas de drenagem eficientes, também podem ser cultivados com milho, soja e pastagens." (Fonte: Atlas socioeconômico do RS)

Sendo o arroz considerado a principal riqueza agrícola do sul do Estado e base de uma das mais importantes indústrias de alimentos, que abastece todo o país, a orizicultura é uma atividade agrícola do Rio Grande do Sul que corresponde a cinquenta por cento da produção nacional, e São Lourenço do Sul e região fazem parte importante deste processo.

Assim, observa-se uma grande expectativa não só dos produtores e da cadeia produtiva em geral, do cultivo à comercialização, como o comércio, já que é necessário que os produtores tenham sua rentabilidade assegurada para que consigam fomentar os negócios na região, verificando-se inclusive que atualmente, embora os preços do arroz tenham enfrentado queda, a tendência é de recuperação.

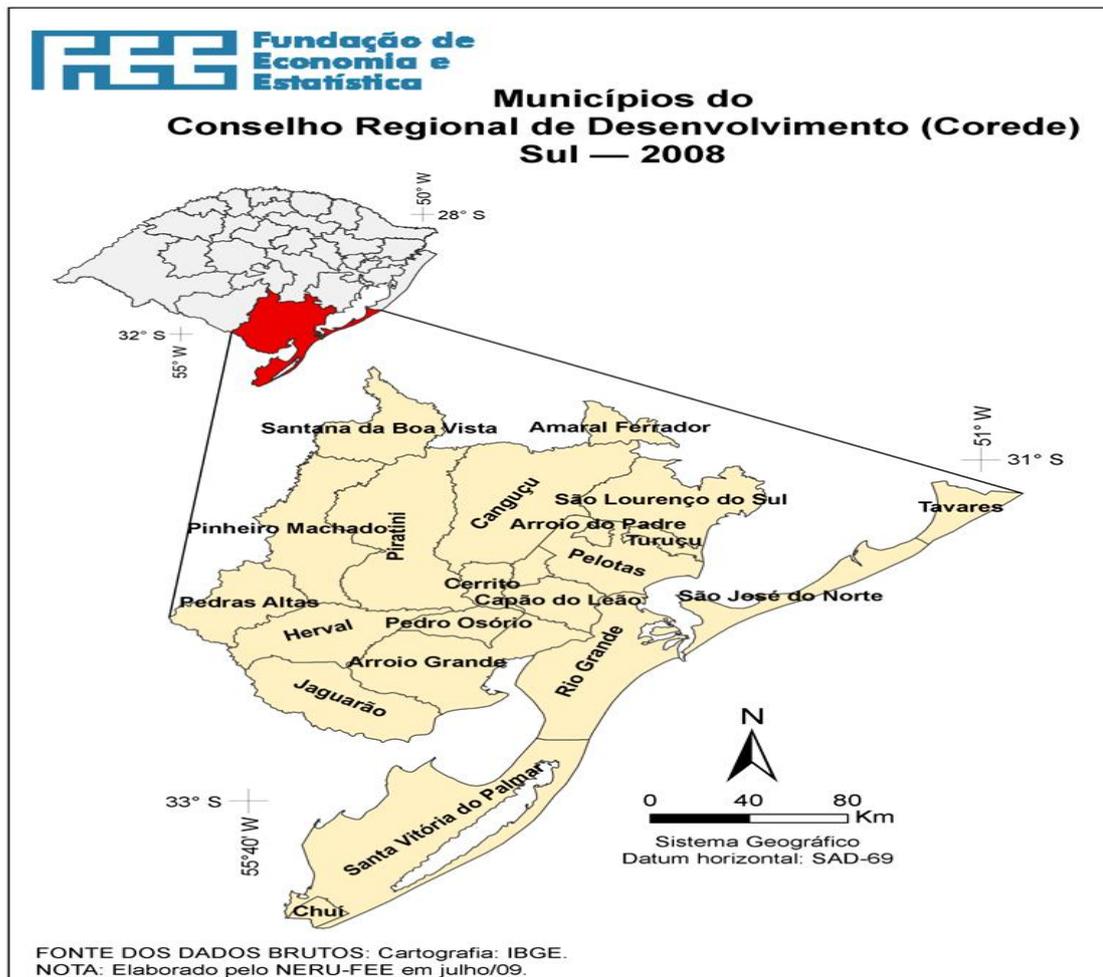


FIGURA 01: MAPA DE MUNICÍPIOS DO CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO (COREDE).
 Fonte: IBGE.

2.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A metodologia básica utilizada para realização deste trabalho está constituída em pesquisas na internet, revisão bibliográfica, pesquisas em artigos de revistas e livros especializados, além de observações e entrevistas semi-estruturadas com agentes que compõem a cadeia produtiva.

Foi utilizado na produção deste trabalho um método de pesquisa qualitativo, optando-se pelo emprego de questionários junto aos principais envolvidos neste contexto a fim de formular-se um estudo de caso, que segundo Yin (2005), representa a estratégia preferida de quando o pesquisador tem pouco controle sobre o que acontece e quando o alvo do estudo está inserido em acontecimentos contemporâneos que se colocam em algum contexto da vida real, pois os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões tipo “como” e “por quê”,

Através da revisão bibliográfica torna-se possível delimitar e analisar o que tange a cadeia produtiva do arroz em São Lourenço do Sul identificando seus principais agentes e contextualizando os coordenadores deste setor.

Com isso, torna-se possível traçar um perfil atualizado do campo tecnológico envolvido nesse processo juntamente com o ambiente institucional e organizacional pertinentes também ao setor em estudo, conseqüentemente, identificando mecanismos pertinentes à comercialização desta cadeia orizícola em nosso município.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 AMBIENTE SOCIAL

Analisando-se o ambiente de cunho social, historicamente, esta região é caracterizada como agrícola desde os primórdios, basicamente pela produção de grãos, principalmente o arroz, e pecuária até os dias de hoje com uma produção mais diversificada como: soja, milho, batata, fruticultura, silvicultura, tabaco, leite, bovinos, ovinos, caprinos, piscicultura, entre outros produtos primários.

São Lourenço do Sul conta também com indústrias que beneficiam a maioria destes produtos, como cooperativas e indústrias de beneficiamento de arroz, soja, milho e indústrias de processamento de pescados, indústrias de processamentos de frutas, frigoríficos que beneficiam a carne bovina, ovina, caprina, etc.

Por ser uma região com grande potencial hídrico, apesar da diversidade da produção primária no Rio Grande do Sul, um dos principais cereais cultivados no Estado, como base de uma das mais importantes indústrias de alimentos que abastece todo o país, a produção do arroz é uma atividade agrícola correspondente a cinquenta por cento da produção nacional. (IRGA, 2010)

A cadeia produtiva do arroz apresenta sua gestão social de forma bastante particularizada, onde seus atores são compostos por produtores de pequeno, médio e grande porte.

Estes atores estão integrados em sua grande maioria na classe média da sociedade, onde participam de programas sociais particulares assim como um amplo acesso à qualificação profissional, enquanto que outra parte destes atores é composta pelos trabalhadores e pequenos produtores que também acessam aos sistemas públicos de saúde, educação e assistência social.

3.2 AMBIENTE INSTITUCIONAL

Segundo Williamson (2000) o ambiente institucional é constituído de fatores definidos como as “regras do jogo”, promovendo o desenvolvimento das atividades econômicas, suas ações políticas, legais e sociais que dirigem a base da produção, troca e distribuição.

A cadeia produtiva do arroz é composta por grandes representatividades, a níveis de produção. Uma das principais representatividades do Estado, o IRGA (Instituto Rio-grandense do Arroz) contribui insistentemente na busca por políticas públicas que beneficiem aos seus representados, e é responsável pelo levantamento de dados da cadeia orizícola.

Esta forte representatividade auxilia na organização dos setores da sociedade que compõem esta cadeia.

Outros mecanismos públicos e privados utilizados para eliminação ou minimização dos riscos oriundos das oscilações de preços no mercado são os Sindicatos Rurais, Farsul e Associação dos Arrozeiros.

As linhas de crédito baseiam-se em financiamentos de EGF (Empréstimos do Governo Federal), CPR (Cédula de Produtor Rural), AGF (Aquisições do Governo Federal), financiamentos para custeio de safra, desconto de duplicatas mercantis, além de Finame com a finalidade de melhoramento e modernização dos maquinários.

Os contratos de opção também são uma alternativa para o produtor. Esta é uma forma de contrato onde ele paga o valor do prêmio, que varia de acordo com a oferta e a procura, e adquire o direito de vender determinada quantidade do produto, com preço e data de entrega previamente definida, onde à parte que recebeu o valor do prêmio fica obrigada a comprar o produto.

Outra opção é o Mercado Futuros, onde os produtores podem negociar uma quantidade de produto com preço, prazo e qualidade padronizada, que poderão ser liquidados antecipadamente, revertendo uma posição assumida anteriormente na bolsa.

O fator mais importante, que influencia na variação de preços, é realmente a oferta e a demanda, há ainda as questões climáticas que influenciam na sua produção ou produtividade, além da demanda em nível de consumidor final.

De acordo com pesquisas ligadas ao setor arrozeiro verifica-se que mesmo com o aumento populacional a quantidade de arroz consumida por pessoa diminuiu drasticamente nos últimos anos e que a tendência é que seja sendo substituído por outros produtos, o que diminuirá ainda mais o consumo do cereal. O que constitui numa mudança de hábito da população.

3.3 AMBIENTE ECONÔMICO

Já em seu caráter primário, a cadeia produtiva do arroz, abrange pequenos e médios produtores, com características de produção empresarial, com contratação de mão de obra terceirizada e a utilização de insumos externos.

Os compradores do produto *in natura* são cooperativas, indústrias, o próprio governo que o adquire em leilões de contratos de opção, para formação de estoque regulador de preços e programas alimentares como o Fome Zero. Enquanto que os vendedores são agricultores empresariais, patronais e familiares de diversas regiões do município.

Por se tratar de uma *commoditie* os espaços para a comercialização de arroz são muitos e diversos, entre eles, compradores, feiras de comercialização, e vendedores, internet, leilões de contrato de opção, incluindo indústrias, bolsa de valores entre outros.

A organização deste mercado se dá, com constante interação entre comprador e vendedor, e são comandados por regras e normas (tipo contrato ou acordo), formais ou não, onde os preços sinalizam os níveis de oferta e demanda que acabam por influenciar nas ações dos atores engajados.

3.4 AMBIENTE ESTRUTURAL

A gestão estrutural do território onde está inserida a cadeia produtiva do arroz apresenta características próprias, tanto de logística onde podemos citar como exemplo a facilidade de transporte para o escoamento da produção, como de infraestrutura de acessos.

O escoamento da produção se dá através de transporte rodoviário, sendo assim de fácil acesso devido à proximidade da BR-116, contando com estradas pavimentadas (encascalhadas) e também propicia o escoamento pela proximidade do Porto de Rio Grande.

Segundo pesquisa bibliográfica efetuada, com relação à logística abordada, a cadeia produtiva do arroz no município de São Lourenço do Sul conta com quatro revendas que representam a indústria de insumos, em torno de 114 produtores de arroz (IRGA, 2010), duas cooperativas, duas indústrias, dois supermercados e vários outros minimercados, Governo Federal e está representada no fluxograma abaixo

esta distribuição (Figura 01), para uma melhor compreensão, justificando-se a estrutura do escoamento desta cadeia.

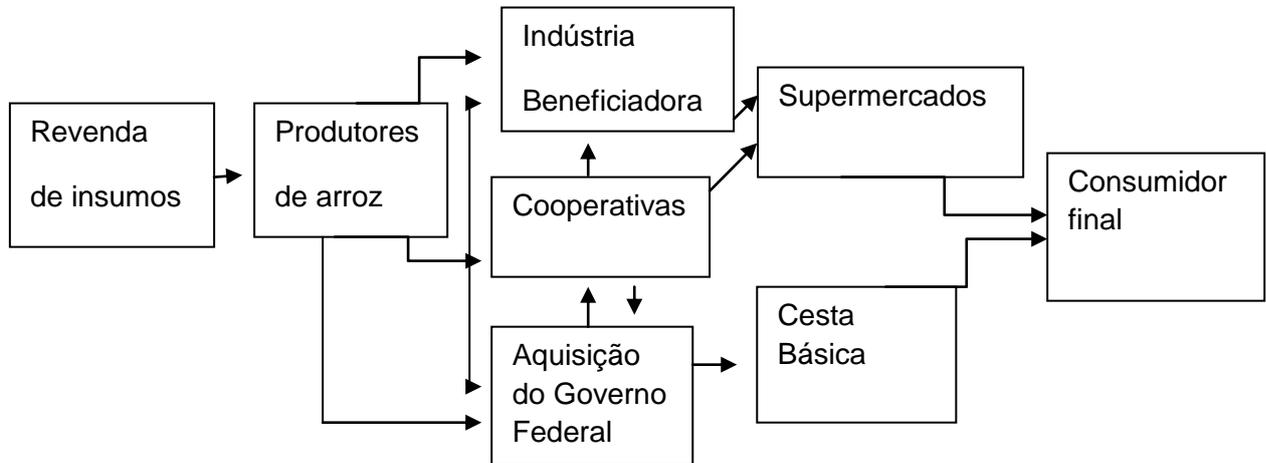


FIGURA 02: FLUXOGRAMA DA CADEIA PRODUTIVA DO ARROZ EM SÃO LOURENÇO DO SUL.
Fonte: IRGA, 2010.

3.5 CRÉDITO AGRÍCOLA

O arroz é uma cultura altamente dependente do crédito agrícola como demonstra as informações obtidas na Tabela 01 abaixo, com os dados disponibilizados por cada agência bancária em São Lourenço do Sul na safra 2008/2009. As taxas de juros para custeio, vão de 6,25 à 6,75%, em todas as agências consultadas.

TABELA 01: CRÉDITO AGRÍCOLA NO MUMICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL (2008/2009)

AGÊNCIA	Nº CONTRATOS	VALOR (R\$ MIL)	ÁREA (ha)	R\$/HA	MÉDIA (R\$/CONTRATO)
Banco do Brasil	68	9.925.367,07	5.655,69	1.745,93	145.961,00
Banrisul	11	776.315,82	695	1.117,00	70.574,16
Sicrédi	52	448.000,00	2560	1.750,00	86.153,84
Banco Santander	24	2.400.000,00	2400	1.000,00	100.000,00
TOTAL	155	13.549.682,89	11.310,69	5.612,93	402.689,00

Fonte: Agências do Banco do Brasil, Banrisul, Sicrédi e Santander de São Lourenço do Sul.

Analisando a Tabela 01 relacionada ao crédito agrícola, pode-se notar que quase todas as agências bancárias do município dispõem de linha de crédito ao produtor, assim como diversas linhas de financiamentos com diferentes prazos e taxas de juros. Pode-se dizer que o crédito existe e é contratado se analisarmos o número de contratos e a área financiada em hectares. Outro dado importante a ser analisado no estudo da cadeia orizícola do município é que as indústrias da região absorvem cerca de cinquenta e três por cento do que é produzido, sendo o restante comercializado para outros municípios.

Os financiamentos para investimentos do ano de 2008/2009, disponíveis nas agências bancárias são vários e para os mais determinados fins, desde aquisição de máquinas até irrigação e armazenagem. A seguir representa-se na Tabela 02 os tipos de financiamento disponíveis.

TABELA 02: TIPOS DE FINANCIAMENTOS PARA INVESTIMENTOS EM SÃO LOURENÇO DO SUL (2008/2009)

TIPO	PRAZO	JUROS (%)/ANO
Pronamp	Até 8 anos	6,25
MCR 6.2	Até 3 anos	6,75
Finame PSI	Até 8 anos	5,50
Finame(Moderfrota, Moderinfra)	Até 10 anos	6,25 à 9,50

Fonte: Agências do Banco do Brasil, Banrisul, Sicredi e Santander de São Lourenço do Sul.

Como observado pode-se mensurar uma relação entre prazos e juros implantados pelas entidades credoras.

3.6 INDÚSTRIA

O município de São Lourenço do Sul conta atualmente com duas indústrias particulares e uma cooperativa na área de beneficiamento e industrialização de arroz, a ADB Alimentos LTDA, que trabalha com secagem, armazenagem e comercialização de arroz, conforme dados da Tabela 03 abaixo:

TABELA 03: TABELA NUMÉRICA DA SECAGEM, ARMAZENAGEM, BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DO ANO DE 2010 EM SÃO LOURENÇO DO SUL.

Arroz recebido (sacas de 50 Kg)	Fardos comercializados (30 kg)	Marcas comercializadas	Preço pago ao produtor	Valor do fardo comercializado
300.000	450.000	Tipo 1: Disempre, Rico Prato e Sabor do Sul	R\$ 22,50	R\$ 31,00

Fonte: ADB Alimentos Ltda.

E, o município de São Lourenço do Sul conta também com a Indústria, Comércio e Representações Líder Ltda³ que trabalha com secagem, armazenagem e comercialização, conforme dados da Tabela 04 abaixo:

TABELA 04: TABELA NUMÉRICA DA SECAGEM, ARMAZENAGEM, BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DO ANO DE 2010 EM SÃO LOURENÇO DO SUL.

Arroz recebido (sacas 50 Kg)	Fardos comercializados (30 kg)	Marcas comercializadas	Preço pago ao produtor (saca 50 kg)	Valor do fardo comercializado
406 longo: 31.142	110.180	Guin 406	R\$ 48,00	R\$ 90,00
Gão curto: 10.400		Guin grão curto	R\$ 40,00	R\$ 80,00
Longo fino: 37.244	51.308	Bom paladar	R\$ 25,00	R\$ 41,00
	29.311			

Fonte: Indústria, Comércio e Representações Líder Ltda.

³ Todos os dados obtidos junto a Indústria Comércio e Representações Líder Ltda, CASULA e ADB Alimentos são referentes ao ano de 2010, já que ainda não haviam dados disponíveis da safra 2011.

Também é observado na Tabela 05 a seguir, que algumas variedades de arroz como o 406 e o Formosa são importados de outros países do MERCOSUL (Tabela 05), sendo talvez um indicativo de que falte quem produza este tipo de grão.

TABELA 05: ARROZ IMPORTADO DE OUTROS PAÍSES DO MERCOSUL (2010)

Arroz importado do MERCOSUL	Preço pago pela tonelada (U\$\$)
406	880,00
Grão curto (formosa)	750,00

Fonte: Indústria, Comércio e Representações Líder Ltda.

3.7 FUNCIONAMENTO DAS COOPERATIVAS LOCAIS

As cooperativas CASULA e COOPAC recebem arroz, milho, sorgo e soja, bem como trabalham num sistema de parceria e proporcionam aos seus cooperados os serviços de secagem, armazenagem, beneficiamento e comercialização de grãos beneficiados para o mercado interno, conforme observa-se na Tabela 06 a seguir.

Os cooperados 785 (605 da CASULA, e 180 da COOPAC) após o término de suas colheitas depositam o cereal na cooperativa, onde é secado, armazenado e beneficiado, e vai sendo comercializado conforme a necessidade de venda do cooperado. Do beneficiamento do cereal originam-se subprodutos que também são comercializados, como: o canjição de arroz, farelo de arroz e, até mesmo a casca é aproveitada como combustível das fornalhas do secador.

TABELA 06: TABELA NUMÉRICA DA SECAGEM, ARMAZENAGEM, BENEFICIAMENTO DA SAFRA 2009/2010 EM SÃO LOURENÇO DO SUL (SACAS DE 50KG)

Arroz recebido (sacas de 50 Kg)	Fardos comercializados (30 kg)	Marcas comercializadas	Preço pago ao produtor	Valor do fardo comercializado
240.000	160.000	Tipo 1: Flor da praia, Bela mesa, Dona Lígia	26,00	34,00

Fonte: CASULA (2010)

3.8 PERFIL DOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO

Quanto ao perfil dos produtores, observa-se na Tabela 07 a seguir, a área cultivada por cada um, concentrando-se maior percentual nas áreas compreendidas entre 26 e 50ha. Observando-se também que pequenos e médios produtores são a maioria.

TABELA 07: ÁREA CULTIVADA POR PRODUTOR DE ARROZ EM SÃO LOURENÇO DO SUL NA SAFRA 2006/2007.

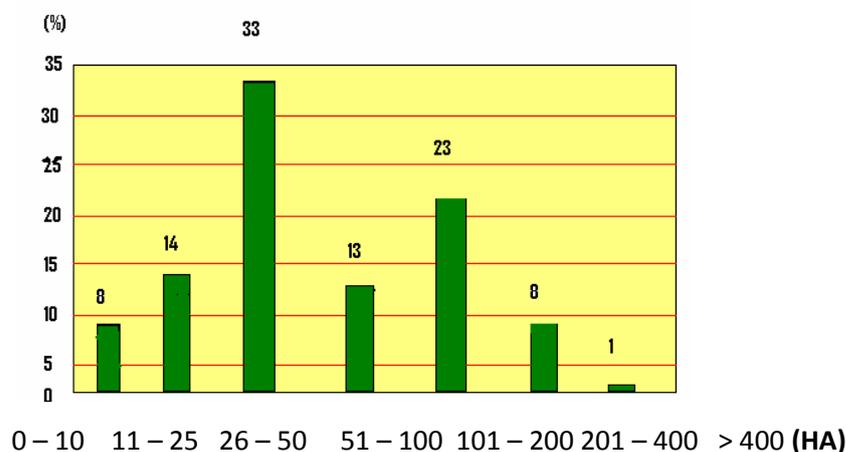
ESTRATO/ÁREA TOTAL	%	ÁREA/PRODUTOR
Até – 10(ha)	8	10,4
11 – 25	14	18,2
26 – 50	33	42,9
51 – 100	13	16,9
101 – 200	23	29,9
201 – 400	8	10,4
Mais -- 400	1	1,3
Total	100	130

Fonte: IRGA (2008)

Como exposto acima, nota-se que o maior percentual registra-se nas áreas compreendidas entre 26 - 50ha, na proporção de área/produtor.

Já no Gráfico 01 a seguir, reforça-se o demonstrativo das áreas cultivadas por produtor no município de São Lourenço do Sul.

GRÁFICO 01: ÁREA CULTIVADA POR PRODUTOR – SÃO LOURENÇO DO SUL – SAFRA 2006/2007

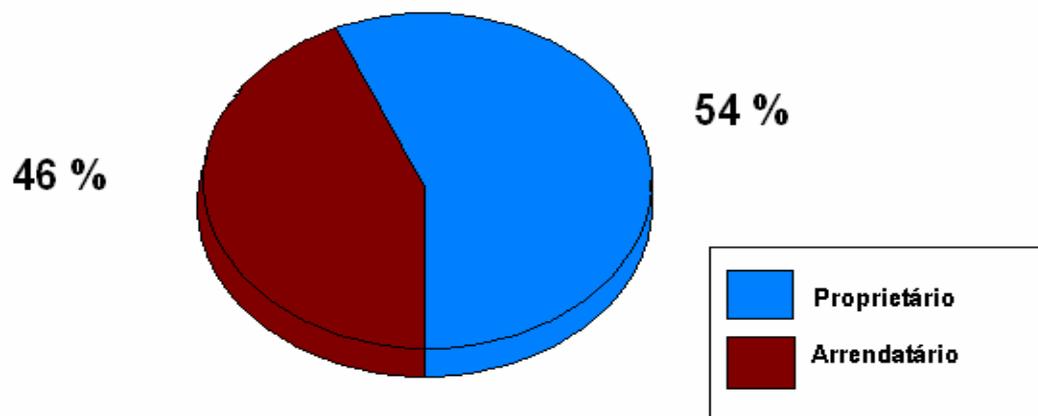


Fonte: IRGA - São Lourenço do Sul.

Conforme demonstrado na Tabela 07 o gráfico reforça e demonstra a maior concentração de área/produtor na relação com aos hectares na safra de 2006/2007.

Ainda sobre a safra de 2006/2007, onde notou-se as áreas cultivadas, observa-se no Gráfico 02 a seguir, um demonstrativo das posses de terras divididas entre proprietários e arrendatários

GRÁFICO 02: POSSE DA TERRA (PROPRIETÁRIO E ARRENDATÁRIO) EM SÃO LOURENÇO DO SUL, SAFRA 2006/2007.



Fonte: IRGA - São Lourenço do Sul.

Os produtores em sua maioria costumam utilizar dos mecanismos disponíveis para conseguir um preço melhor por seu produto, desde aguardar o momento certo para a devida comercialização até utilizar-se de AGF, EGF, CPR, contratos de opção, entre outros.

Também, como medida para tentar driblar os momentos de preços baixos, os produtores procuram reduzir os custos de produção de suas lavouras. Porém acreditam que o Estado poderia intervir mais com políticas públicas para garantir a rentabilidade do setor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenrolar das análises realizadas, chega-se aos principais objetivos de caracterizar e analisar a cadeia produtiva e o papel dos principais agentes na comercialização de arroz, no município de São Lourenço do Sul, identificando os fatores e agentes correlacionados com a comercialização da cadeia orizícola no município de São Lourenço do Sul.

A gestão correta, da hora certa do produtor de fazer a oferta parece ser um fator determinante, como estratégia de obter preços mais satisfatórios. Além disso, o arroz gaúcho tem aumentado suas vendas para o mercado externo nas últimas safras e o setor têm se esforçado para aumentar a produtividade, e melhorar a qualidade do seu produto através da utilização de novas tecnologias e cultivares.

Após esta etapa de análises pode-se definir que outra estratégia que pode ser adotada pela indústria e também pelos próprios produtores, é a oferta de produtos diferenciados para determinadas fatias do mercado, e um diferencial em se tratando do arroz, seria investir no crescente mercado dos produtos orgânicos.

Com isso o produtor poderia através da produção de arroz orgânico oferecer um produto diferenciado, investindo em um nicho de mercado que vem crescendo e que sem dúvida seria uma opção bastante atraente. Além de que estaria investindo em um produto mais saudável e isento das variações de preços do mercado comum.

Verificou-se também que há diferentes tipos de arroz para os mais diferentes mercados, como o arroz tipo 406, que é muito requisitado pela população japonesa que vive no Brasil, pois possui uma peculiaridade, que depois de cozido este arroz possui uma liga que favorece o seu consumo com *hashi* e pelo qual o produtor recebe um valor bem acima do arroz agulhinha, tornando se também uma boa opção de produção.

Contudo torna-se evidente que o setor sempre procura encontrar soluções de mercado para as suas questões, assim como o Estado também tem melhorado sua participação nas relações de vendas tanto para o mercado interno como para o externo, porém ela ainda é insuficiente.

Considera-se por fim que resta, no entanto um maior apoio ao setor por parte do Governo Federal, com a implementação de um preço mínimo mais condizente com os custos de produção, por exemplo, para que o segmento atinja um estágio de

desenvolvimento que merece, proporcionando rendimentos justos e compensadores aos envolvidos nesta cadeia produtiva.

REFERÊNCIAS

AGENDA 21 LOCAL/Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Município de São Lourenço do Sul. Disponível em <<http://geocities.ws/ag21pddis/Apresentacao.pdf>>. Acesso em 25 janeiro 2011 às 23:50.

ARROZ IRRIGADO NO SUL DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.agrosoft.org.br/agropag/27527.htm>>. Acesso em 15 dezembro 2010 às 22:15.

ALMANAQUE DO ARROZ. Disponível em: <http://www.almanaquedoarroz.com.br/site/13/pg10.asp>. Acesso em 30 dezembro 2010 às 20:45.

ATLAS SOCIOECONÔMICA DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <<http://www.seplag.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=264>>. Acesso em 26 setembro 2010 às 19:15.

BARBOSA, M Z; FREITAS, Silene Maria de; NOGUEIRA JUNIOR, S. . Agricultura de alimentos X de energia: impacto nas cotações internacionais. Análises e Indicadores do Agronegócio, v. 3, n. 1, jan. 2008.

BATALHA, M. O.: SILVA, A. L. Gestão agroindustrial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9167>>. Acesso em: 03 dezembro de 2010 às 22:15.

BOLETIM ARROZ IRRIGADO O SUL DO BRASIL/Algenor da Silva Gomes, Ariano Martins de Magalhães Junior, editores técnicos. – Brasília, DF: EMBRAPA Informação tecnológica, 2004. 899p.: il. Color.

BOLETIM ARROZ IRRIGADO - Recomendações técnicas da pesquisa para o sul do Brasil/ 28. Reunião Técnica da Cultura do Arroz Irrigado, 11 a 13 de agosto de 2010, Bento Gonçalves, RS.-Porto Alegre: SOSBAI, 2010. Disponível em: <<http://www.sosbai.com.br>>. Acesso em 25 dezembro 2010 às 20:25.

CONAB: Companhia Nacional de abastecimento. Disponível em: [Http://www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br). Acesso em 04 dezembro 2010 às 22:05.

DELGADO, Guilherme; CONCEIÇÃO, Júnia. Políticas de preços agrícolas e estoques de alimentos: origens, situação atual e perspectivas. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/108/guilherme_junia.pdf>. Acesso em 4 dezembro 2010 às 14:20.

EMBRAPA CLIMA TEMPERADO. Cultivo de arroz irrigado no Brasil: sistemas de produção - nov 2005. Disponível em: <<http://www.cpact.embrapa.br/index.php>>. Acesso em 18 janeiro 2011 às 20:45.

GAMEIRO, Augusto Hauber; BARATA, Tiago Sarmento; DEL VILLAR, Patrício Mendez. Geração de emprego e renda pela orizicultura no estado do Rio Grande do Sul. Disponível em <<http://www.webrural.com.br/ref/gameiro.pdf>>. Acesso em 15 fevereiro 2011 às 16:50.

IRGA Instituto Rio Grandense do Arroz. Disponível em <http://www.irga.rs.gov.br/>, Acesso em 02 novembro 2010 às 20:50.

LAGO, A.; CORONEL, A. D.; LENGLER, L.; SILVA, N. T.; OLIVEIRA, B. C.- O setor orizícola brasileiro e gaúcho: desafios, oportunidades e estratégias frente à crise atual. Disponível em <<http://apps.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rce/article/viewArticle/189>>. Acesso em 24 setembro 2010 às 15:40.

MATOS, M.A. ; NINAUT, E.S. ; Caiado, R. C. ; SALVI, J.V. . A Elevação dos Preços das Commodities Agrícolas e a Questão da Agroenergia. Informações Econômicas, SP, v. 38, n. 9, set. 2008. Disponível em <<ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/tec7-0908.pdf>> Acesso em 03 dezembro 2010 às 19:50.

MIELE, M.; DABDAB, P.; SCHULTZ, G.; Derad 016-Mercados e comercialização de produtos agrícolas; módulo I: Conceito de mercado e as suas diversas dimensões. IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em 25 janeiro de 2011 às 20:50.

MIELE, M.; DABDAB, P.; SCHULTZ, G. ; Derad 016- Mercados e comercialização de produtos agrícolas; Módulo II – Demanda, oferta e movimentos de preços. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em 25 janeiro de 2011 às 23:00.

Revista Planeta Arroz, Disponível em <http://www.planetaarroz.com.br/site/noticias_detalhe.php?idNoticia=7688>. Acesso em 16 dezembro 2010 às 20:45.

Reunião Técnica da Cultura do Arroz Irrigado. Arroz Irrigado: recomendações técnicas da pesquisa para o Sul d Brasil. 11 a 13 de agosto de 2010, Bento Gonçalves,RS-Porto Alegre: SOSBAI, 2010. 198 p., il.(28:2010) Bento Gonçalves
SCHULTZ, G., WAQUIL, D. P., MIELE M. Módulo III: Instrumentos de apoio à comercialização de produtos agrícolas

SILVA, F. L. da. Análise competitiva do segmento de produção de arroz irrigado da cadeia agroindustrial do arroz no Rio Grande do Sul. Juiz de Fora, 2004. Monografia (MBA) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <<http://www.arroz.agr.br/site/teses/index.php>>. Acesso em 25 setembro 2010 às 20:50.

SILVA, Luis César da. Cadeia produtiva de produtos agrícolas. Universidade Federal do Espírito Santo. Ano de 2005. Disponível em <<http://www.agais.com/ms0105.pdf>>. Acesso em 25 janeiro 2011 às 20:40..

VALADÃO, Vitor Nascimento. Fatores que influênciam na cadeia produtiva do arroz no sudoeste do Tocantins. Gurupi: 2006.

WILLIAMSON, O. E. The new institutional economics: taking stock, looking ahead. *Journal of Economic Literature*, Stanford, v. 38, n. 3, p. 595-613, Sep. 2000.

YIN, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Título do Trabalho: ESTUDO DA CADEIA PRODUTIVA DO ARROZ EM SÃO LOURENÇO DO SUL-RS

Aluno: Pio Soares Ferreira Neto

Orientador: Leonardo Alvim Beroldt da Silva

A presente entrevista faz parte de meu trabalho de graduação, e tem como objetivo buscar informações sobre o estudo da Cadeia Produtiva do Arroz em São Lourenço do Sul. Para isso conto com sua resposta sobre os questionamentos abordados.

Indústria

Quantas sacas de arroz recebe por ano? () Seca () Molhado.

Quantos fardos são comercializados por ano? _____

Quais as marcas que são comercializadas? () Tipo 1 () Tipo 2

Qual o valor pago a o produtor atualmente? () Tipo 1 () Tipo 2

Qual o valor do fardo comercializado? () Tipo 1 () Tipo 2

Crédito agrícola

Crédito agrícola disponibilizado para São Lourenço do Sul na safra 2009/2010.

Nº de contratos Valor (R\$ mil) Área (ha) R\$ (ha) Média (R\$/contrato)

Qual a taxa de juros efetiva cobrada anualmente para o custeio?

Quais os tipos de financiamentos existentes para o setor? Qual o prazo para o pagamento e os juros?

Produtor

Quais os mecanismos que você utiliza para tentar vender o arroz por um preço melhor?

Que medidas têm tomado para tentar driblar a atual crise que atravessa o setor orizícola?

Quais as suas perspectivas futuras?

O que acha que o Estado poderia fazer para ajudar mais o setor?
